

INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO BACHAREL EM ENFERMAGEM.

Dária Catarina Silva Santos¹; Iandra Rodrigues da Silva²; Aline Barros de Oliveira³; Valquiria Farias Bezerra Barbosa⁴

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Pesqueira.

Email: daria.catarina@outlook.com

² Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Pesqueira.

Email: iandrarodrigues@outlook.com

³ Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Pesqueira

Email: aline.oly@hotmail.com

⁴ Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Pesqueira.

Email: valquiria@pesqueira.ifpe.edu.br



INTRODUÇÃO

A reforma psiquiátrica redireciona a assistência em saúde mental, de forma que os cuidados passam a ser assumidos pela família e comunidade. A transição do modelo manicomial para o psicossocial proporcionam a inclusão social e a co-responsabilidade da família no cuidado, gerando uma rede ampliada de cuidados (BARBOSA; CAPONI; VERDI, 2016).

Diante do exposto, a exclusão social justifica-se pela falta de informação, fundamentando os estigmas e estereótipos a que os sujeitos em sofrimento psíquico estão submetidos, prevalecendo a necessidade de intervenções em grupos sociais específicos, como os adolescentes, devido a estarem em fase de construção de sua identidade pessoal e social (THORNICROFT et al, 2008).

Estratégias de educação e contato direto mostram-se eficazes para diminuição dos estigmas sociais, uma vez que o contato com o desconhecido pode quebrar as falsas informações passadas e formuladas a respeito dos sujeitos em sofrimento psíquico (OLIVEIRA; CAROLINO; PAIVA, 2012).

De acordo com Gonçalves (2015), as extensões universitárias estão relacionadas ao princípio de indissociabilidade, ou seja, “[...] é compreendida como a vinculação das atividades extensionistas às de formação e às de produção de conhecimento, promovidas pela Universidade [...]” (GONÇALVES, 2015, p. 21). Afirma ainda a autora que o tripé acadêmico ao qual estão pautadas as universidades brasileiras é constituído por Ensino, Pesquisa e Extensão. Desta forma, a extensão é fundamentada em princípios metodológicos, filosóficos e políticos, que atuam em maneira indissociável.

Diante do exposto, a participação no programa de incentivo acadêmico (BIA-FACEPE) proporcionou a necessidade de continuação da análise das relações entre o saber e fazer das práticas de cuidados desenvolvidas pelos familiares a partir das tecnologias leves de cuidado, pois, como afirma Gonçalves e Machado (2013), a família é fundamental para a ressocialização, para o redirecionamento do cuidado em saúde mental.

Objetiva-se relatar a experiência de como a extensão no âmbito de práticas educativas em saúde mental originou um plano de pesquisa, integrado aos módulos do curso que abordam a atuação do Enfermeiro na Atenção Primária em Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência no âmbito do projeto de extensão “Interfaces Educação, Saúde e Cidadania: Caminhos para Inclusão Social dos usuários de um CAPS”, com a característica de expor como a experiência da extensão originou um plano de pesquisa. O projeto de

extensão foi realizado por discentes e docentes do IFPE, *Campus* Pesqueira, tendo como público alvo estudantes do ensino médio da Escola de Referência em Ensino Médio Margarida de Lima Falcão, localizada no município de Pesqueira- PE. Foram desenvolvidas intervenções educativas sobre estigmas dirigidos aos portadores de transtorno mental, no período de setembro de 2016 a junho de 2017.

A Escola de Referência Margarida de Lima Falcão foi escolhida por conter uma grande quantidade de moradores em sofrimento psíquico residentes nesta área. A amostra foi composta por 73 estudantes do ensino médio dessa escola. Foram adotados como critérios de inclusão: estar devidamente matriculado e frequentando as salas do 2º ano B no ano de 2016 e do 3º ano B no ano de 2017. A fim de alcançar os objetivos propostos, essas ações foram desenvolvidas em três etapas, incluindo-se a construção de um referencial teórico-metodológico para as ações educativas.

A primeira etapa compreendeu a entrega de questionários para análise dos conhecimentos prévios dos estudantes, sendo a seleção dos participantes não probabilística e intencional, incluindo-se os estudantes que concordaram em responder ao questionário e que estivessem presentes em sala de aula para a coleta dos dados.

O levantamento de dados ocorreu através de questionários semiestruturados, compostos de questões abertas e fechadas. Foram realizados esclarecimentos sobre o procedimento da coleta de dados e intervenções, expondo o propósito das intervenções educativas, ficando livre a escolha do preenchimento ou não das questões abordadas.

A coleta dos dados possibilitou o início da segunda etapa, com aplicações de ações educativas, semanalmente, durante 11 meses, com enfoque na inclusão social e superação do estigma gerado para com os sujeitos em sofrimento psíquico. As ações educativas em saúde duraram cerca de 50 minutos, em horário disponibilizado pela pedagoga da escola, atendendo-se a disponibilidade da escola e dos professores.

A construção de conhecimentos sobre a história da psiquiatria, saúde mental e estigmas sociais possibilitou, em conjunto com os estudantes, a construção da última ação de intervenção educativa cujo público alvo foi os estudantes de outras turmas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento, realizou-se um diagnóstico situacional na turma do 2º ano 'B' a partir da escrita em um recorte de papel, com o questionamento sobre onde eles acreditavam que as pessoas em sofrimento psíquico deveriam receber assistência.

No diagnóstico situacional que precedeu as intervenções educativas, 20,58% (7) dos estudantes optaram pelo tratamento com seus familiares, ou seja, uma forma de cuidar em saúde

mental baseada na inclusão social, com 2,94% (1) propondo a escolha do usuário. No entanto, 38,23% (13) optaram por internamentos nos hospitais psiquiátricos e 26,47% (9) preferiram os internamentos e, quando possível, frequentar seus respectivos lares, totalizando-se 64,7% (30) dos ideais baseados no modelo manicomial/ asilar; 11,76 % (4) dos estudantes estavam ausentes no momento da coleta dos dados.

Os assuntos retratados no primeiro semestre de desenvolvimento das intervenções, respectivamente no de 2016, foram: definição de estigmas; apresentação do documentário “Holocausto Brasileiro Manicômio de Barbacena”; Realização do Júri Simulado; Apresentação dos Modelos: Manicomial e Psicossocial; Apresentação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS); Apresentação do CAPS.

Finalizou-se com uma avaliação, para análise e verificação dos resultados, repetindo a metodologia utilizada no primeiro encontro, em um recorte de papel pediu-se que escrevessem onde as pessoas em sofrimento psíquico deveriam receber assistência.

No diagnóstico situacional anterior às intervenções educativas, 64,7% (29) das opiniões foram baseadas nos ideais do modelo de assistência em saúde mental manicomial/ asilar, no entanto, após as intervenções educativas realizadas, apenas 8,82% (3) dos estudantes optaram por este modelo de assistência em saúde mental.

Como descrito por Oliveira, Carolino e Paiva (2012), em seu trabalho de desestigmatização, ambas utilizaram da estratégia de educação e contato, obtendo resultados significativos na redução de estigmas sobre as pessoas em sofrimento psíquico. Ainda afirma Oliveira, Carolino e Paiva (2012) que “... a eficácia da combinação de estratégias de educação e contato no combate ao estigma ficou demonstrada, quer ao nível da diminuição das opiniões estigmatizantes face à doença mental...” (OLIVEIRA; CAROLINO; PAIVA, 2012, p. 06), confirmando que o ambiente escolar proporciona a ruptura de paradigmas.

No segundo momento da experiência de extensão, desenvolvida especificamente no primeiro semestre de 2017, realizou-se a finalização das ações educativas, com a aplicação de um questionário nas turmas do 3º ano ‘A’ e ‘B’ da EREM- Margarida de Lima Falcão para análise dos conhecimentos prévios, assim como, reconhecimento da turma que continha a preponderância dos estudantes do 2º ano ‘B’, ou seja, a turma que participou das intervenções educativas no ano de 2016.

O diagnóstico situacional possibilitou a visualização do que os mesmos desejavam realizar. Desta forma, durante o mês de maio de 2017 até o começo de junho, houve o ensaio de uma representação corporal com a seguinte música: “Não vou me adaptar” de Arnaldo Antunes.

A apresentação dos estudantes ocorreu dia 20 de junho de 2017, com a participação da enfermeira e da psicóloga do CAPS II de Pesqueira- PE e da orientadora da pesquisa. A ação educativa iniciou com apresentação do documentário “Holocausto Brasileiro - Manicômio de Barbacena”, continuando com a apresentação do que são os CAPS, finalizando com a representação corporal pelos estudantes do 3º ano B.

Diante do exposto, a participação no programa de incentivo acadêmico (BIA-FACEPE), proporcionou o aprofundamento da análise das relações entre o saber e o fazer das práticas de cuidados desenvolvidas pelos familiares junto aos portadores de transtorno mental, uma vez que a família é fundamental para o alcance da ressocialização, autonomia e inclusão social. É nesta perspectiva que a extensão favoreceu, a partir das revisões de literatura realizadas para o desenvolvimento dos objetivos propostos, reflexões sobre acolhimento, autonomia, inclusão social e a superação dos estereótipos para com os sujeitos em sofrimento psíquico e, por fim, o despertar do interesse para a participação em programa de iniciação científica.

Foi então desenvolvido plano de trabalho intitulado “Práticas de Cuidado à saúde mental desenvolvida por familiares dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial”, submetido e aprovado na seleção do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC), realizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa Graduação e Inovação do IFPE e apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

CONCLUSÃO

As práticas educativas realizadas contribuíram significativamente para a diminuição dos estigmas no grupo de estudantes participantes, constatado através do interesse pela temática e diálogo estabelecido. É neste sentido que o ensino, pesquisa e extensão atuam para a formação integral do Bacharel em Enfermagem, como geradores de competências e habilidades do saber, do saber ser, do saber conviver e do fazer em saúde com a superação da bifurcação entre teoria e prática.

Diante do exposto, a efetivação deste tripé acadêmico contribui para o enfrentamento dos problemas sociais, assim como, contribui na formação de maneira indissociável devendo estar integrados aos módulos do curso que abordam a atuação do Enfermeiro na Atenção Primária em Saúde.

Desta forma, o projeto de pesquisa que está em desenvolvimento, atua na perspectiva da análise das práticas de cuidado à saúde mental desenvolvida por familiares de usuários do CAPS II Cultivando Sorrisos, Pesqueira, PE, com ênfase nas tecnologias leves de cuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Valquiria Farias Bezerra; CAPONI, Sandra Noemi Cucurullo de; VERDI, Marta Inez Machado. Cuidado em saúde mental, risco e território: transversalidades no contexto da sociedade de segurança. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 20, n. 59, out./dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832016000400917&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 jun. 2017.

GONÇALES, Cintia Adriana Vieira; MACHADO, Ana Lúcia. As tecnologias do cuidado em saúde mental. *Arquivos médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa*, São Paulo, v. 58, n. 3, set./dez. 2013. Disponível em: <http://www.fcmscsp.edu.br/images/Arquivos_medicos/2013/58_3/08-AA08.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2017

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. *Revista Perspectiva*, Florianópolis, v. 33, n. 3, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.perspectiva.ufsc.br>>. Acesso em: 08 ago. 2017.

OLIVEIRA, Sandra; CAROLINO, Luísa; PAIVA, Adriana. Programa Saúde Mental Sem Estigma: Efeitos de Estratégias Diretas e Indiretas nas Atitudes Estigmatizantes. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Porto, n. 8, p. 30-37, set./dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164721602012000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 jul. 2017.

THORNICROFT et al. Reducing stigma and discrimination: Candidate interventions. *International Journal of Mental Health Systems*, Rockville Pike, v. 2, n. 3, jun./abr. 2008. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2365928/>>. Acesso em: 19 jul. 2017.